

## **Sobre os diferentes aspectos da ourina nos casos de chyluria / Domingos Freire.**

### **Contributors**

Freire, Domingos (Domingos José)

### **Publication/Creation**

Rio de Janeiro : Typ. Pinheiro, 1888.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/rkr8bbtg>

### **License and attribution**

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>

*A Mr. Dr. Richard*

SOBRE

*Offu*  
*Domingos Freire*

Os diferentes aspectos da ourina nos  
casos de chyluria

PELO

**Dr. Domingos Freire**

Lente cathedratico de chimica organica e biologica da  
Faculdade de Medicina

- DO -

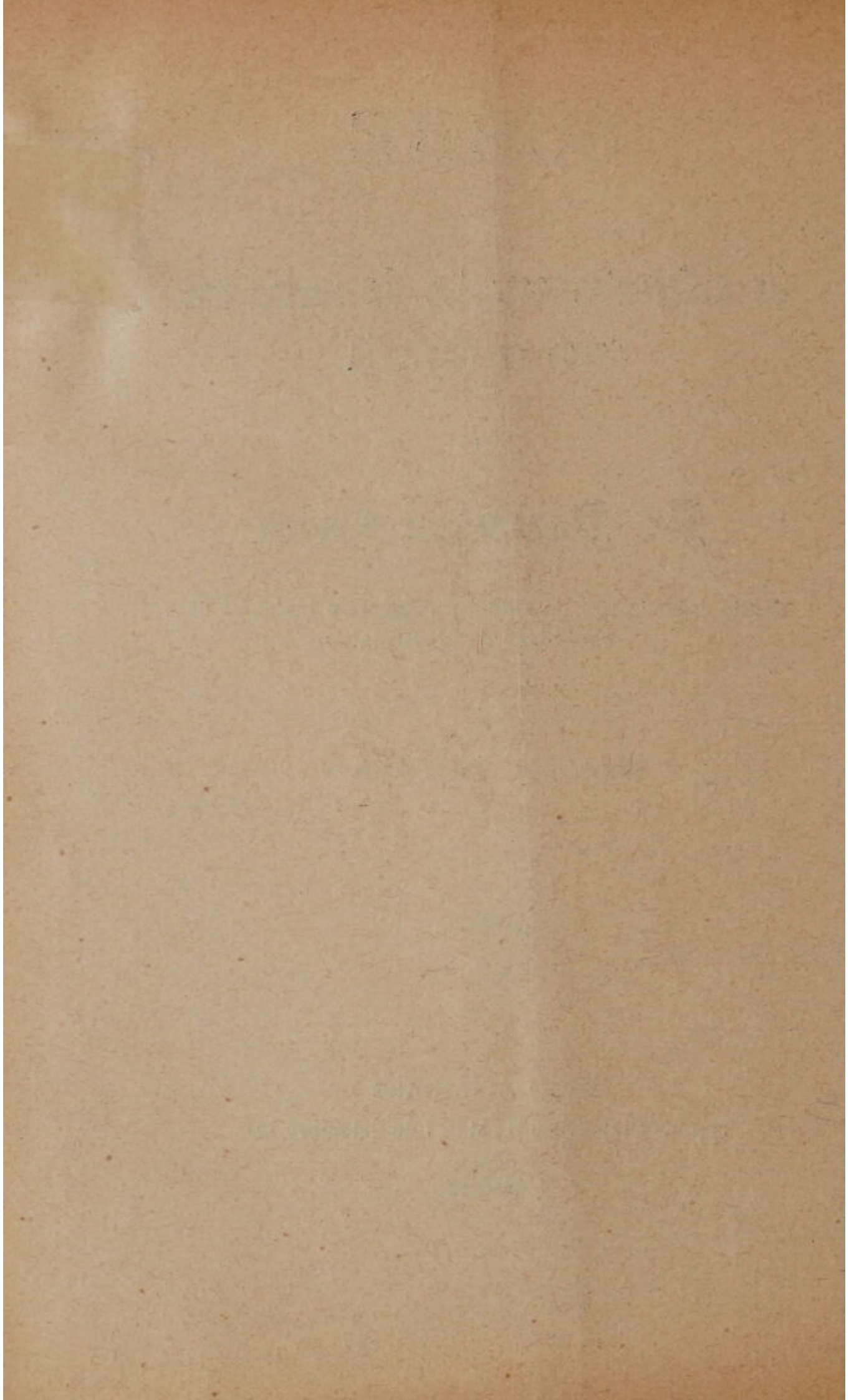
**RIO DE JANEIRO**



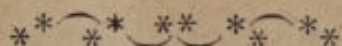
RIO DE JANEIRO

Typ. de Pinheiro & C., Rua 7 de Setembro 157

—  
**1888**



## Sobre os differentes aspectos da ourina nos casos de chyluria



Sabe-se que a chyluria é uma affecção que se revela pela presença da gordura em emulsão na ourina.

A grande variedade de colorido que a ourina apresenta nos casos de chyluria tem, desde muito tempo, impressionado a attenção dos pathologistas, sem que se tivesse no entretanto feito experiencias para explicar o facto.

Em um concurso para substituto na faculdade de medicina do Rio de Janeiro os candidatos discutirão entre si esta questão, o que me induzio a determinar no laboratorio a verdadeira origem dos diversos aspectos, ás vezes tão singulares, da ourina chylurica.

Com effeito, póde a côr desta ourina variar desde a que é devida á simples disseminação de alguns globulos de gordura em um liquido até

uma opalescencia uniforme e uma perfeita brancura, inteiramente semelhante á do leite. Notão-se tambem nos chyluricos ourinas que offerecem côr de café com leite mais ou menos escura. Emfim, casos ha em que a ourina é cremosa, coalhada, podendo mesmo transformar-se em massa quasi solida.

Appliquei-me a reproduzir artificialmente essas varias apparencias.

1º Misture-se a ourina normal com um oleo fixo qualquer e agite-se vivamente.

Manifestar-se-ha logo uma opalescencia mais ou menos notavel, conforme a quantidade do oleo contido na ourina.

Neste caso, como nos casos naturaes pathologicos, essa mudança de côr reconhece por causa a emulsão da materia gordurosa a favor do muco proprio da ourina.

A opalescencia será mais evidente quando houver ao mesmo tempo pequena proporção de albumina na ourina, o que acontece quasi sempre nos casos de chyluria.

2º Misturámos um volume de 32 grammas de ourina normal com meia gramma de um oleo incolor. Agitou-se tudo depois de addicionada uma

quantidade sufficiente de albumina. Convem notar que empregámos uma ourina pouco colorida.

A apparencia *leitosa* manifestou-se logo de modo homogeneo, o que se explica pela emulsão completa do oleo na albumina. Assim, pois, nos casos pathologicos em que a proporção de albumina é consideravel, assim como a da gordura, a *côr de leite typo* se apresentará mui naturalmente, comtanto que as ourinas sejam bastante aquosas e só encerrem pequena quantidade de materias corantes.

3º A *côr de café com leite* mais ou menos escura é devida á emulsão de gordura em uma ourina mais ou menos colorida de amarello. Nas ourinas pouco concentradas, em que se nota a *côr amarella* um pouco acima da intensidade normal, a materia gordurosa ao emulsionar-se communicará uma apparencia de *café com leite muito claro*, ao passo que nas ourinas muito concentradas, de um amarello-escuro, a mesma emulsão dará *côr de café com leite muito escura*.

Finalmente, sendo as ourinas avermelhadas (hemato-chyluria), a emulsão formada terá um matiz mais ou menos trigueiro, segundo a proporção do sangue. Repitamos que todas estas

condições, todas estas imitações de côr, foram obtidas experimentalmente.

4º Quando a urina é alcalina, em consequencia da formação do carbonato de ammonio, existem então as condições apropriadas para o aspecto de *coagulum* da urina, porque ha saponificação da materia gordurosa sob a acção da ammonia.

Com effeito, reproduzimos artificialmente este facto, abandonando ao ar uma urina normal que se tinha previamente emulsionado com oleo e albumina. Como é sabido, após um tempo mais ou menos longo, conforme a temperatura ambiente, desenvolve-se nestas condições a fermentação ammoniacal, que dá lugar á passagem da uréa ao estado de carbonato de ammonio.

Pois bem, no momento desta transformação, notou-se na urina que se experimentava a formação de grumos, e com o correr do tempo uma coagulação extensa e completa. Ora, nos chyluricos a urina fica facilmente alcalina, mesmo dentro da bexiga. Não admira portanto que ella se coagule nesta cavidade, o que explica a emissão de coalhos, ás vezes volumosos, no meio de atrozes soffrimentos.

Quando a urina é acida, caso mais frequente,

o aspecto cremoso ou de coalho não póde produzir-se, porque a materia gordurosa não é atacada pelos corpos que communicão esta acidez á urina, isto é, os uratos e phosphatos acidos.

5º Reproduzimos ainda artificialmente um ultimo caso, o da coagulação da ourina referida á presença neste liquido de forte proporção de sangue. Então o mecanismo da formação do coalho é devido apenas á solidificação da fibrina, o que faz com que este possa manifestar-se mesmo nas ourinas que têm reacção francamente acida.

---

